

Dívida externa sobe

BRASÍLIA – A dívida externa líquida do Brasil saltou de US\$ 108,7 bilhões em 1996 para US\$ 133,7 bilhões ao final de 1997, resultando num aumento de 23%. O ritmo de crescimento dessa dívida foi determinado pela perda de reservas internacionais e pela avidez das empresas brasileiras em captar recursos no exterior para financiar seus negócios. A velocidade do aumento da dívida externa é uma das preocupações da equipe econômica, que pretende reduzi-la ao ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), de apenas 3% no ano passado.

O aumento da dívida bruta – desconsiderando as reservas e os créditos que os bancos comerciais têm com outros países – foi mais suave, de 8%, passando de US\$ 178,1 bilhões para US\$ 192,9 bilhões. O setor privado foi responsável pela elevação da maior parte dessa dívida. Só no ano passado, as companhias nacionais tomaram emprestado mais US\$ 23,6 bilhões em créditos de médio e longo prazos, elevando essa conta de US\$

52,9 bilhões em 1996 para US\$ 76,5 bilhões em 1997, conforme nota sobre a área externa divulgada ontem pelo Banco Central (BC).

Em janeiro houve um acréscimo de US\$ 1,1 bilhão nas reservas cambiais, que passaram de US\$ 51,4 bilhões em dezembro para US\$ 52,4 bilhões em janeiro, pelo conceito de caixa. Houve uma piora do déficit em transações correntes, que passou de 4,15% do PIB em 1997 para 4,18% do PIB no primeiro mês deste ano. O país gastou US\$ 2,135 bilhões mais do que recebeu em suas transações com o exterior. O resultado é pior do que o ocorrido em janeiro de 1997, porque naquele mês os dados da balança comercial não foram registrados integralmente pelo Siscomex, o sistema de informática do comércio exterior. “Por isso, em fevereiro o déficit deverá ser menor”, afirmou o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. Em janeiro, os brasileiros que moram no exterior enviaram para o país US\$ 155 milhões, nas chamadas transferências unilaterais. (W.G.)

18 FEB 1998

JORNAL DO BRASIL